

DESPORTO

ENTREVISTA

Adriano Filipe, presidente do Sintrense em entrevista ao JS:

“Ninguém dá um passo para modificar o futebol português”

António Faia

Amanhã, frente à Arábia Saudita, de Nelo Vingada, a equipa sénior do Sintrense vai apresentar-se oficialmente aos seus sócios. No começo de mais uma época, Adriano Filipe faz críticas ao futebol português e assume o objectivo da subida de divisão.

O plantel sénior do Sintrense, a trabalhar à quas: um mês, manteve praticamente a equipa da época passada e ainda contratou sete reforços. A única saída foi a de Válder, que ingressou no Fanhões. Para nos falar do plantel, dos seus objectivos para a nova temporada, bem como dos projectos do clube, ouvimos Adriano Filipe, presidente do Sintrense e Medalha de Prata de Mérito Municipal, recentemente atribuída pela Câmara, pelo trabalho que tem desenvolvido em prol do desporto no concelho.

“Felizmente conseguimos, embora com alguma dificuldade, manter a totalidade dos titulares da época anterior, com uma única excepção, Válder, que saiu para o Fanhões, equipa da II Divisão B. Digo com alguma dificuldade porque na verdade assim foi, pois o Sintrense foi vítima de pessoas que andam e vivem no futebol, mas que em nada contribuíam para o seu melhoramento. Desde Março que atletas nossos começaram a ser assediados para optarem por outros clubes, sendo-lhes prometido, por empresários, mundos e fundos, criando mal-estar e nervosismo nesses mesmos jogadores, o que provocou, nitidamente uma quebra de rendimento na equipa, quando esta se encontrava nos primeiros lugares. Afinal essas “tão aliciantes” promessas não se concretizaram e os jogadores preferiram optar pelas certezas do Sintrense em vez das miragens e incertezas com que lhes acenaram, permitindo-nos manter a quase totalidade da equipa da época passada. A grande exibição que o Sintrense fez contra o Benfica e a vitória que conseguiu contra o clube da Águia, a merecerem destaque nos jornais e na televisão, também inflacionou o valor dos jogadores, que passaram a exigir mais dinheiro, mas felizmente o clube ultrapassou todas as situa-

ções, conseguindo conservar o plantel da época passada, embora tenha aumentado o seu orçamento de 25 para 40 mil contos. Não entramos em loucuras, a situação financeira do clube está perfeitamente controlada, porque como sempre, estamos com os pés bem assentes no chão”.

— O clube ainda adquiriu reforços...

É verdade, adquirimos alguns reforços que consideramos bons, já que eram titulares nas equipas de onde vieram. Desejamos que todos se integrem bem no clube e na equipa e rendam o máximo. Não pensamos fazer mais contratações, porque já fizemos as que pretendíamos.

Muita coisa mal no futebol

— Todas as aquisições foram a pensar na subida de divisão?

É evidente que sim, os jogadores que possuímos permitem-nos aspirar à subida, mas é óbvio que os jogadores terão de ter na nova época mais espírito de luta, mais empenhamento, mais entrega ao jogo e acreditar neles próprios, porque todos têm valor para fazerem melhor do que fizeram na época anterior (estou a referir-me aos que já envergavam a camisola do Sintrense). Por outro lado, o Sintrense cumpre os compromissos assumidos com os atletas, penso por isso que eles têm a responsabilidade de cumprir com o clube, dando o máximo de si para conseguirem ganhar os pontos em disputa. Este ano, exceptuando os jogos na Madeira, todos os restantes fora serão realizados em campos não muito longe de Sintra, pelo que contamos com a presença dos nossos associados a esses jogos. No nosso recinto, é muito importante também que tenhamos boas assistências pois elas podem proporcionar a obtenção de receitas, se bem que a Federação, Associação e outras entidades nos levem 51% da mesma, restando para nós apenas 49%, que ainda servirá para pagar o policiamento.

— Parece desagrado com o futebol português?

O futebol tem as suas leis e mecanismos próprios e todos dizem que anda mal, mas a verdade é que ninguém dá um passo para modificá-lo. Muitas vezes nas reuniões da Associação ou da Federação os dirigentes discutem, quase andam à pancada, mas



Maior transparência no futebol é o desejo do presidente

o que se verifica é que na sessão seguinte tudo é aprovado por unanimidade. Terminada a reunião cada um pensa só nos êxitos do seu clube e nos inêxitos dos adversários. Tenho fé de que algum dia estas situações ambíguas terminarão e que as coisas passem a ser feitas com lisura e com transparência. Agora com a Lei Bosman tudo ficou ainda pior, porque os atletas podem circular de país para país, afectando os de origem. A moda em Portugal é os jogadores saírem dos seus clubes, irem jogar em Espanha uns tempos e depois regressarem ao País para ingressarem noutra equipa, que não o que deixaram. Tudo isto está mal e veja-se o que acontece, por exemplo ao nível da Liga de Futebol, quem lá manda são os clubes grandes e nas Associações e Federações passa-se o mesmo.

— A pré-época está no fim e o campeonato vai começar em breve. Os jogos de preparação deixaram boas indicações?

Sim, acho que deram boas indicações. Perdemos o primeiro jogo, com o Seixal (2-1), em casa, após termos efectuado só quatro treinos, jogámos depois em Massamá, com o Real, onde ganhamos por 3-2 e vencemos o segundo jogo com o Real, na Portela, por 1-0; no segundo jogo com o Seixal, no seu campo, perdemos por 3-1. Amanhã, às 20 horas jogamos com a selecção da

Arábia Saudita, cujo treinador é Nelo Vingada, que foi jogador e treinador do Sintrense e o qual gentilmente disponibilizou a equipa para efectuar um jogo-treino conosco, que será o da apresentação oficial aos sócios. Esta atitude sensibiliza-nos, porque não é todos os dias que acontece uma gentileza desta natureza.

Orçamento de 40 mil contos

— O orçamento do clube subiu bastante...

É verdade, passou para 40 mil contos, enquanto na época passada se cifrou nos 25 mil. No entanto, é preciso salientar que este orçamento é para todo o futebol, ao contrário do que aconteceu na época transacta, em que os 25 mil contos destinaram-se apenas à equipa sénior. Toda a gente se admira do valor deste orçamento, mas nós não temos dúvidas, e eu começo a ficar triste e a interrogar-me se vale a pena sermos um clube devidamente colectado nas Finanças e com todos os nossos compromissos assumidos. Basta dizer-lhe que o sintrense pela época de 96/97 vai pagar à Segurança Social cerca de oito mil contos, pelos jogadores, técnicos e pessoal empregado, isto para além do IRS. Este ano já pagámos às Finanças, pe-

las verbas que cobramos aos nossos anunciantes e arrendatários, perto de quatro mil contos de IVA e isto nega o que muitas vezes se diz de que os clubes desportivos recebem benesses fiscais, pois nós pagamos IVA por tudo o que adquirimos para o clube. Até pagamos as refeições que os jogadores comem à conta do clube. Mas este é o futebol e as instituições que temos e há cada vez mais dirigentes associativos e federativos, e outros, que nunca passaram por um clube de futebol, desconhecendo quase a totalidade dos esforços que os clubes fazem para sobreviver com dignidade. Lamento que o fisco não proceda de igual modo para todos os clubes. Os subsídios que recebemos a nível da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, sobretudo desta, não chegam sequer para pagar os impostos e no próximo ano, entre impostos actuais e atrasados, vamos ter de pagar cerca de 20 mil contos, pelo que, quando se diz que o orçamento do clube é de 40 mil contos, não se pense que é só para o futebol, porque dessa importância têm de sair as verbas para todos os gastos do clube. Temos de pagar as inscrições dos jogadores, os seguros, o Centro de Medicina, tudo contabilizado são quase dois mil contos. A maior parte dos clubes esconde quanto paga aos seus jogadores e treinadores, o Sintrense não o faz e entrega nas Finanças o modelo 22 do IRC com todas essas verbas. Verificando-se o que se verifica de verdade nas declarações de despesas da maior parte dos clubes, é caso para o Sintrense se interrogar se vale a pena proceder como procede, dentro da legalidade, ou se é preferível passar a alinhar com os “desalinhados”.

Bancadas orçadas em 200 mil contos

— As bancadas do campo constroem-se ou não?

Está complicado, porque o Sintrense quer, ao começar a obra, levá-la de seguida até ao seu termo. Contávamos com as verbas que obteríamos com as bombas da gasolina, cujo terreno para a sua construção havia sido já aprovado pela edilidade. Entretanto, surgiram problemas com o mesmo e o assunto ficou por resolver, estamos a aguardar, mas enquanto não houver bombas de

gasolina não poderá haver bancadas, já que a obra importará em 200 mil contos e o clube não tem tal importância. Esse benefício para o campo e para o público é um projecto ambicioso, que construído como está projectado será, além de um grande melhoramento, também será uma fonte de receita, já que nos seus baixos serão construídas instalações que produzirão riqueza para o clube. Mas enquanto não construímos esta bancada também não podemos pensar em mais obras, para as quais, inclusive o Governo participaria com 60%. É pena que continuemos a meter o projecto no PIDAC e o mesmo seja arquivado por falta de verbas daquele organismo, mas depois, ao lermos os jornais desportivos constatamos que o Governo deu ao Benfica 200 mil contos para reformular e melhorar o seu pavilhão. E eu pergunto onde está a justiça. O Sintrense, tem quatro equipas de futebol, três de formação e uma de competição, que são os seniores e é por isso que desejo que haja vontade por parte da nossa Câmara para pedir aos departamentos governamentais o auxílio para a construção da bancada, que, sendo um ótimo melhoramento para o complexo desportivo viria também ajudar a resolver problemas de natureza económica e tornaria possível, uma vez realizados todos os melhoramentos no complexo desportivo, pensarmos em mais altos voos.

Fizemos agora alguns melhoramentos nas instalações sociais do campo de futebol, ao nível da criação de montras para colocação das taças que constituem um património histórico do clube e que estavam abandonadas na sede da Rua Heliodoro Salgado. Foram todas limpas e trazidas para aqui, porque são um memorial do passado do Sintrense. Vamos fazer aqui algumas modificações, como a criação de gabinetes e departamentos, a fim de dar um melhor e mais conveniente aproveitamento a este espaço. Gostaríamos também de fazer obras no edifício da sede, como seja a cobertura do ringue, mas o seu proprietário não consente essa obra. Enquanto não a realizamos, porque é um caso que nos parece insolúvel, vamos continuar a lutar por conseguir os melhoramentos no estádio e a nível desportivo esperar que a nossa equipa de futebol nos dê neste campeonato as esperadas alegrias.